

Uma grande marcha sobre Brasília contra a Reforma da Previdência

No momento de fechamento desta edição do *Jornal do Sintunesp*, em 24 de outubro, estava sendo realizada a Marcha a Brasília. Estima-se que 16 mil tenham atendido ao chamado dos organizadores, tendo à frente a Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). O eixo da manifestação foi “Não à retirada de direitos”.

Um dos pontos centrais do protesto é a declarada intenção do governo Lula de realizar a terceira Reforma da Previdência, que pode ter como consequência o fim do direito à aposentadoria. Parece um exagero, mas não é! De acordo com as propostas apresentadas pelo Fórum Nacional da Previdência (governo, empresários e centrais sindicais descomprometidas com os trabalhadores), as princi-



pais mudanças pretendidas são:

- O homem só poderá se aposentar com 67 anos e a mulher com 65, independente de quando começaram a trabalhar;
- O tempo de contribuição entre homens e mulheres será o mesmo. Com isso, o governo ignora o fato de que a maioria esmagadora das mulheres cumpre dupla jornada (no trabalho e em casa);
- Professores perderão direito à aposentadoria especial;
- Trabalhadores rurais ficarão

sem aposentadoria;

- O valor das aposentadorias cairá ainda mais, pois será desvinculado do salário mínimo.

Reforma sindical e trabalhista

Além da Previdência, o governo também quer reformar a legislação sindical e trabalhista. A intenção é confiscar direitos como o 13º salário,

férias, FGTS e licença-maternidade. No plano sindical, a intenção é retirar dos sindicatos o poder de decisão dos trabalhadores, passando-o às centrais sindicais governistas.

A realização da marcha é uma continuidade à mobilização iniciada com o plebiscito da semana da Pátria (veja nesta página) e, também, um protesto às novas privatizações em curso no país (leia editorial na pág. 2).

A Vale é nossa!

Plebiscito mostra que 94,5% querem anular privatização

O grande plebiscito popular realizado na semana da Pátria mostrou que a maioria da população brasileira aprova a proposta de anulação do leilão de privatização da Companhia Vale do Rio Doce, vendida durante o governo FHC, em 1996. Dos 3,729 milhões de pessoas que participaram da consulta, 94,5% responderam NÃO à pergunta “A Vale deve continuar nas mãos do capital privado?”.



tos etc), bem como sua tecnologia e os recursos naturais que poderia explorar (titânio, urânio, calcário, estanho, granito, zinco e outros).

No ano passado, a Vale teve o maior lucro entre todas as empresas da América Latina, ultrapassando até mesmo a Petrobrás. Atualmente, a maior parte de seu controle acionário pertence a grupos estrangeiros.

O plebiscito, realizado por 64 organizações do movimento sindical e popular, mobilizou 104.592 voluntários e foi realizado em 3.157 municípios. O Sintunesp participou do processo e a consulta foi realizada em várias unidades da Unesp.

Segundo a Agência Brasil de Fato, o deputado Ivan Valente (PSOL/SP) apresentou um Projeto de Decreto Legislativo propondo a realização de um plebiscito oficial para colher a opinião da população.

Uma andorinha só não faz verão!

Jaboticabal, 7 a 9 de setembro de 1989. Nessa data, a partir de um congresso que reuniu servidores de todos os *campi*, nascia o Sindicato dos Trabalhadores da Unesp, o nosso Sintunesp. Até então, por conta da legislação autoritária, herdada das leis de Getúlio Vargas, os servidores públicos eram impedidos de se organizarem sindicalmente, situação que só mudaria com a aprovação da Constituição Federal de 1988.

Até então, as únicas entidades representativas dos servidores da Unesp eram as associações locais. Após a criação do Sindicato, estas foram mantidas para cumprir um papel predominantemente assistencial e

de lazer. Nos últimos anos, no entanto, o Sintunesp vem estreitando os laços com a maioria das associações, o que tem permitido iniciativas importantes, como a formação do “Chapão das Entidades” para concorrer aos Órgãos Colegiados, bem como o fortalecimento das lutas da categoria durante as campanhas salariais. Anualmente, Sindicato e Associações reúnem-se para discutir e deliberar sobre questões relevantes da categoria.

O nascimento do Sintunesp marcou uma nova etapa na organização dos trabalhadores da Unesp. Desde então, a entidade tem procurado estar presente em todas as lutas dos servidores, desde as maiores (greves, reivindicações salariais) até as do dia-a-dia (por melhores condições de trabalho, cumprimento da jornada, condições ade-

quadas de saúde e segurança etc). Cabe ao Sindicato dar toda a estrutura necessária para estas lutas: boletins e jornais, assistência jurídica, condições para que os trabalhadores participem de encontros e manifestações, entre outros. O Sintunesp procura ser, também, um veículo de politização da categoria, pois trabalhador consciente não se deixa enganar e sabe buscar o que quer.

Além de melhores salários e condições de trabalho, o Sintunesp considera fundamental trilhar com os servidores a luta por uma universidade democrática, acessível aos filhos dos trabalhadores e voltada aos interesses da comunidade.

Se você ainda não entrou na luta, chegou a hora!
Filie-se ao Sintunesp!

Associe-se à associação de sua unidade!